

ÁRVORES COM POESIA

- FILOSOFIA -

Seleção de poesias e prosas onde os autores, por meio de metáforas com árvores, trazem discussão filosófica às peças literárias, conduzindo à iluminação, à sabedoria e ao conhecimento, por vezes já adormecido em nós mesmos.

- | | |
|---------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 19. Da Árvore da Montanha (Assim Falou Zaratustra)..... | <i>Friedrich Nietzsche</i> |
| 20. Pensamentos (...) | <i>Chico Xavier, Santo Agostinho, Heráclito, Khalil Gibran, Pablo Neruda e Carlos Drummond</i> |
| 21. Memórias Inventadas..... | <i>Manoel de Barros</i> |
| 22. O Poeta é Belo..... | <i>Mário Quintana</i> |
| 23. Há metafísica bastante em não pensar em nada..... | <i>Fernando Pessoa</i> |
| 24. A Sabedoria das Árvores..... | <i>Katja Löhner</i> |
| 25. Uma Árvore..... | <i>Friedrich Nietzsche</i> |



VIII. Da Árvore da Montanha (Assim Falou Zaratustra)

Por Friedrich Nietzsche

Os olhos de Zaratustra tinham visto um jovem que evitava a sua presença. E, uma tarde, ao atravessar sozinho as montanhas que rodeiam a cidade denominada “Vaca Malhada”, encontrou esse jovem sentado ao pé de uma árvore, dirigindo ao vale um olhar fatigado. Zaratustra agarrou a árvore a que o mancebo se encostava e disse: “Se eu quisesse sacudir esta árvore com as minhas mãos não poderia; mas o vento, que não vemos, açoita-a e dobra-a como lhe apraz. Também a nós outros, mãos invisíveis nos açoitam e dobram rudemente.” A tais palavras, o jovem ergueu-se assustado, dizendo: “Ouço Zaratustra, e positivamente estava a pensar nele”.



“Por que te assustas? O que sucede à árvore, sucede ao homem. Quanto mais se quer erguer para as alturas e para a luz, mais vigorosamente enterra as suas raízes para baixo, para o tenebroso e profundo: para o mal.”





“Sim; para o mal! — exclamou o jovem — Como é possível teres descoberto a minha alma?” Zaratustra sorriu e disse: “Há almas que nunca se descobrirão, a não ser que se principie por inventá-las”. “Sim; para o mal! — exclamou outra vez o jovem. Dizias a verdade, Zaratustra. Já não tenho confiança em mim desde que quero subir às alturas, e já nada tem confiança em mim. A que se deve isto? Eu transformo-me depressa demais: o meu hoje contradiz o meu ontem. Com freqüência salto degraus quando subo, coisa que os degraus me não perdoam.

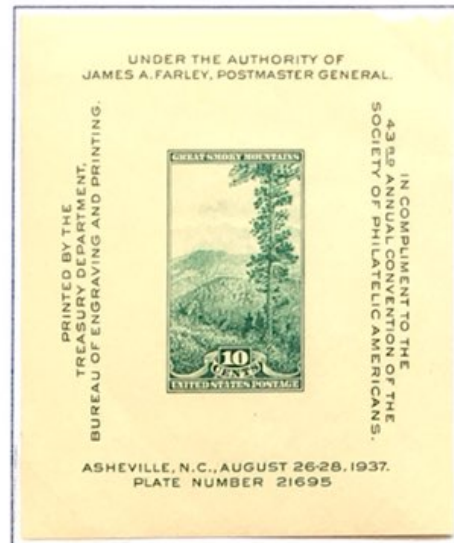
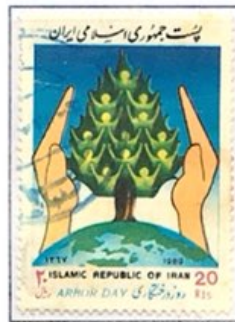


(...) Mas, por amor de mim e da minha esperança te digo: não expulses para longe de ti o herói que há na tua alma! Santifica a tua mais elevada esperança!” Assim falava Zaratustra.



Pensamentos...

Nenhuma atividade no bem é insignificante...
As mais altas árvores são oriundas de minúsculas sementes.
Por Chico Xavier



Preocupas-te se a árvore de tua vida tem galhos apodrecidos? Não percas tempo; cuida bem da raiz e não terás de andar pelos galhos.
Por Santo Agostinho



A árvore sempre está mudando, nunca é a mesma. É como um rio que flui. Tudo flui. Tudo muda. Nada existe de permanente – a não ser a mudança. E assim somos nós, em constante mudança.

Adaptado de Heráclito



Ser uma árvore com asas.

*Por Pablo Neruda (Uma árvore com asas,
em Cuadernos de Temuco)*



Na poderosa terra revelar as raízes e as entregar ao solo,



**e quando o ambiente for muito mais amplo,
com as asas abertas entregar-se ao voo!**

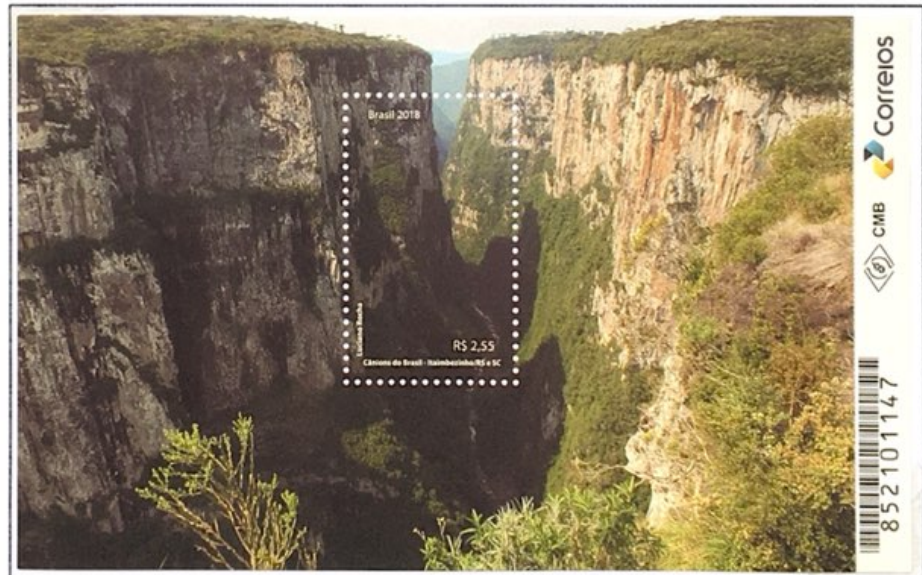




Árvores são poemas que a terra escreve para o céu...
Por Khalil Gibran



...Nós as derrubamos e as transformamos em papel para registrar todo nosso vazio.



Tentamos proteger a árvore, esquecidos de que é ela que nos protege.

Por Carlos Drummond de Andrade
(In: O Aveso das Coisas - 6ª Edição, 2007)

Memórias inventadas – As Infâncias de Manoel de Barros (trecho) Por Manoel de Barros

O filósofo Kierkegaard me ensinou que cultura é o caminho que homem percorre para se conhecer.



Sócrates fez o seu caminho de cultura e ao fim falou que só sabia que não sabia nada. Não tinha as certezas científicas. Mas aprendera coisas di-menor com a natureza. Aprendeu que as folhas das árvores servem para nos ensinar a cair sem alardes. (...)



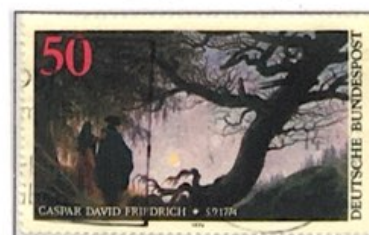
O Poeta é Belo Por Mário Quintana



O poeta é belo como o Taj-Mahal
feito de renda e mármore e serenidade



O poeta é belo como o imprevisível perfil de uma
árvore ao primeiro relâmpago da tempestade



O poeta é belo porque os seus farrapos
são do tecido da eternidade.

Há metafísica bastante em não pensar em nada

Por Alberto Caeiro (heterônimo de Fernando Pessoa)

O que penso eu do Mundo?
Sei lá o que penso do Mundo!
Se eu adoecesse pensaria nisso.

Que ideia tenho eu das coisas?
Que opinião tenho sobre as causas e os efeitos?
Que tenho eu meditado sobre Deus e a alma
E sobre a criação do Mundo?
Não sei. Para mim pensar nisso é fechar os olhos
E não pensar. É correr as cortinas
Da minha janela (mas ela não tem cortinas).

O mistério das coisas? Sei lá o que é mistério!
O único mistério é haver quem pense no mistério.
Quem está ao sol e fecha os olhos,
Começa a não saber o que é o Sol
E a pensar muitas coisas cheias de calor.
Mas abre os olhos e vê o Sol,
E já não pode pensar em nada,
Porque a luz do Sol vale mais que os pensamentos
De todos os filósofos e de todos os poetas.
A luz do Sol não sabe o que faz
E por isso não erra e é comum e boa.



Metafísica? Que metafísica têm aquelas árvores



A de serem verdes e copadas e de terem ramos
E a de dar fruto na sua hora, o que não nos faz pensar,



A nós, que não sabemos dar por elas.
Mas que melhor metafísica que a delas,
Que é a de não saber para que vivem



Nem saber que o não sabem?



“Constituição íntima das coisas”...
“Sentido íntimo do Universo”...
Tudo isto é falso, tudo isto não quer dizer nada.
É incrível que se possa pensar em coisas dessas.
É como pensar em razões e fins
Quando o começo da manhã está raiando,
e pelos lados das árvores
Um vago ouro lustroso vai perdendo a escuridão.

Pensar no sentido íntimo das coisas
É acrescentado, como pensar na saúde
Ou levar um copo à água das fontes.

O único sentido íntimo das coisas
É elas não terem sentido íntimo nenhum.

Não acredito em Deus porque nunca o vi.
Se ele quisesse que eu acreditasse nele,
Sem dúvida que viria falar comigo
E entraria pela minha porta dentro
Dizendo-me, Aqui estou!



(Isto é talvez ridículo aos ouvidos
De quem, por não saber o que
é olhar para as coisas,
Não compreende quem fala delas
Com o modo de falar
que reparar para elas ensina.)

Mas se Deus é as flores e as árvores
E os montes e sol e o luar,
Então acredito nele,
Então acredito nele a toda a hora,
E a minha vida é toda uma oração e uma missa,
E uma comunhão com os olhos e pelos ouvidos.



Mas se Deus é as árvores e as flores
E os montes e o luar e o sol,
Para que lhe chamo eu Deus?
Chamo-lhe flores e árvores e montes e sol e luar;
Porque, se ele se fez, para eu o ver,
Sol e luar e flores e árvores e montes,
Se ele me aparece como sendo árvores e montes
E luar e sol e flores,
É que ele quer que eu o conheça
Como árvores e montes e flores e luar e sol.



E por isso eu obedeço-lhe,
(Que mais sei eu de Deus que Deus de si próprio?),
Obedeço-lhe a viver, espontaneamente,
Como quem abre os olhos e vê,
E chamo-lhe luar e sol e flores e árvores e montes,
E amo-o sem pensar nele,
E penso-o vendo e ouvindo,
E ando com ele a toda a hora.



A sabedoria das Árvores

Por Katja Löhner

A árvore e o homem sempre tiveram um vínculo estreito: o Buda é iluminado sob a árvore Bodhi, a história do cristianismo está ligada à Árvore do Conhecimento do Paraíso, a escola iniciática dos sufis leva o nome de Tarika (o que significa palmeira), e a Menorá, um candelabro de sete pontas da religião judaica, nada mais é do que uma árvore estilizada.



A própria existência humana é refletida no símbolo da árvore: nascer, crescer, dar frutos, atravessar as diferentes estações, proporcionar beleza, verdade e iluminação. Há uma sabedoria inerente na árvore que nos ensina a viver. A proximidade das árvores de vida longa nos convida a tornar a vida mais lenta e profunda, íntima, a se acalmar, a restaurar o equilíbrio e, assim, a perceber a calma regeneradora.



O propósito é parar nas características das árvores que podem nos inspirar para uma existência mais plena e nos tornar conscientes de nossos aspectos centrais para despertar camadas mais profundas de nossa consciência. Quanto mais profunda é a vida espiritual de uma pessoa, mais felicidade e liberdade ela possui e transmite.



A árvore é um grande exemplo da passagem do tempo e do sentido cíclico da existência: há estágios em que novas forças emergem; outros nos quais eles se expandem e se manifestam, então dão frutos, para finalmente liberar tudo o que não é mais necessário e se preparar para começar de novo.



A árvore é um arquétipo de generosidade: dá frutas, flores, sombra, lenha... Isso significa que nutre, abriga e cura. Ela não se orgulha de sua capacidade de dar, muito menos reclama, ela dá de uma maneira natural.



Há uma sabedoria inerente na árvore que ensina a viver, a abrir a percepção para o outro e para si mesmo. Nietzsche disse que "o homem que não se surpreende quando vê uma árvore está morto", tanto para ver a beleza que nos rodeia, como para ver e reconhecer nosso próprio ser.



Uma Árvore Por Friedrich Nietzsche

Uma árvore nos lembra que para elevar-se ao alto,
até o espiritual, o abstrato, é necessário estar bem arraigado na terra,
no concreto, na matéria.



É como o ser humano, um ser que une o céu e a terra.
É o portador do fruto acabado, e, ao mesmo tempo,
está em pleno processo de desenvolvimento.



Nós, como seres humanos,
somos a máxima expressão da criação, e, ao mesmo tempo,
ainda estamos em processo de crescimento.



- ÁRVORES COM POESIA: CONCLUSÃO -

NÃO sermos presos, com fundas raízes que predem e seguram, que nos tornam imóveis e estáticos. SERMOS LIVRES. Essa é a mensagem das árvores, como ilustrado aqui nas poesias e nos selos. A ideia das árvores aqui representa não o aprisionamento, mas, sim, a ponderação, temperança, maturidade e sabedoria em conduzir a vida – o contrário de parar na vida e não segui-la com poesia, sonho e liberdade. É ter a sabedoria de meditar e contemplar o divino no universo e viver.



Também preservá-las é preciso, para termos nossas vidas neste planeta garantido.



Vamos viver a paz e a quietude da iluminação do nirvana. Vamos seguir nossos caminhos, libertos, com coragem e determinação, e sempre ladeados por sua sombra de sabedoria, compaixão, resiliência, contemplação e poesia!

